

< CATÁSTROFES >

1: Tema

Uma boa solução para um problema se aplicada por muito tempo ou usada para resolver problemas similares, termina sempre por uma «surpresa» boa ou má, mas, em geral má, isto é, numa «catástrofe», vide N1.

O motivo reside que o meio onde o problema foi identificado vai evoluído em geral sem chamar muita atenção porque os meios não são temporal ou espacialmente invariantes e acompanham o «resto do universo» que é uma entidade em constante convulsão.

Para desenvolver este tema recorre-se a exemplos correntes mas referenciais tais como: financeiros, fabris, mercado, inovação, sociais e administrativos e as múltiplas composições, misturas e conflitos de interesses, vide N2.

2: Exemplos

2:1 Primado Financeiro

Uma empresa está em dificuldades e surgem múltiplos problemas que, à administração, parecem ser de natureza financeira.

A administração recorre a um gestor especializado em finanças, que mostrou ser uma boa escolha porque em 2 a 3 anos modernizou a contabilidade, reduziu os maus devedores, pagou as dívidas aos credores, reduziu o recurso ao crédito bancário.

Mas este esforço financeiro fez esquecer o envelhecimento do sistema fabril, que a actividade mercantil não foi renovada, que é urgente a necessidade de inovar e até que alguns problemas sociais foram descorados.

A administração tentando encontrar uma solução procurou esclarecer-se e tomou conhecimento da frequência de problemas não financeiros.

Assim para satisfazer a actividade fabril, seria necessário adquirir um moderno equipamento e contrair um vultuoso empréstimo a saldar em 3 anos.

Para o gestor financeiro esta solução era um crime de lesa majestade, para o responsável pelo mercado lembrou a dificuldade de vender os novos produtos que vão ser fabricados pela nova fábrica que só têm compradores em mercados externos.

A Administração tem ainda uma solução que consiste em vender a empresa tal como está porque talvez haja alguma entidade especializada em comprar empresas à borda da falência mas recupera-las.

Esta solução pode criar problemas sociais muito dolorosos.

Se a administração prolongar a sua indecisão por mais dois anos dificilmente a empresa escapa à falência.

Conclusão, a muito boa solução de resolver a situação financeira foi prolongada por demasiado tempo e absorvendo quase em exclusivo a atenção da administração, converteu-se num desastre e numa catástrofe.

2:2 Primado Fabril.

A administração reconhece que com o velho equipamento fabril é difícil concorrer e que alguma modernização é uma medida essencial e urgente.

Foi executado um projecto que continha algumas decisões importantes, nomeadamente instalar a nova fábrica mas já agora num novo local e até numa outra região mais apropriada.

A necessidade de recorrer a um crédito a médio prazo eventualmente poderá ser resolvida pelo fornecedor do equipamento.

Esta solução parece à administração razoável porem esquecendo que o último pagamento coincide em geral com o termo da construção da fábrica que ainda nada produziu e nada foi vendido.

Aliás o departamento que gere o mercado não tem ainda experiência na venda dos novos produtos a fabricar pela fabrica.

Se outra região foi escolhida, criou-se um problema social de primeira grandeza porque é necessário especializar novas equipas e encontrar soluções para os operadores excedentários da velha unidade fabril que vai cessar a sua actividade.

O problema financeiro é enorme e implica o recurso a credores exigentes e não clementes o que pode apressar a «catástrofe».

Um problema fabril desta magnitude não se pode realizar sem resolver previamente os problemas financeiros, mercantis, sociais e até incentivar a inovação.

A administração devia ter nomeado um responsável para gerir este complicado problema composto.

Conclusão, qualquer que fosse a solução o prolongamento do «statu quo» converteu o problema numa catástrofe.

2:3 Primado Mercado.

A administração reconhece que a exploração de novos mercados e novos modos de apresentar a mercadoria e a propaganda dos produtos vendidos terão de ser reformados e dar mais importância ao gerente do mercado ou substituí-lo mas é urgente mais audiência ao gerente, ouvindo com atenção as sugestões e examinando as propostas de acção e os programas a implementar no departamento.

A solução finalmente adoptada assenta na diversificação da oferta criando novos produtos e assim abrir novos centros completando a rede nacional e alguns a serem instalados em mercados internacionais para aprender a vender em ambientes de grande e diversificada concorrência.

A administração concorda com a proposta e encarrega o gerente do mercado de executar o plano e instalar os novos postos referidos na proposta.

Mas os problemas de mercados são de natureza composta e não se podem resolver sem atender às implicações com os restantes departamentos, fabril, social, financeiro e da inovação.

Múltiplos problemas são reconhecidos como importantes.

Está a nova fábrica habilitada a fabricar e abastecer os novos mercados com produtos competitivos em qualidade e preço?.

Será fácil habilitar a tempo novos técnicos na venda dessas novas mercadorias em mercados internacionais? .

Como resolver a habilitação dos técnicos tanto no activo como os supranumerários?

Como dar apoio aos inovadores e criadores do departamento da inovação para incrementar as descobertas científicas e técnicas tão necessárias à sustentabilidade da empresa através das inclemências e das surpresas?.

Novamente são sugeridas soluções mitigadores tais como : contratar um conhecido e reputado mercador internacional que se proponha vender nos mercados internacionais tudo quanto for fabricado desde que as normas de qualidade sejam satisfeitas e os preços permitam a colocação da mercadoria ou serviço nesses mercados internacionais.

Alguns anos decorridos e tudo quanto exporta por intermédio desse reputado mercador é feito a preços esmagados para poder concorrer com a Índia ou a China.

O prolongamento desta situação é nefasto e conducente à ocorrência do espectro duma famigerado falência.

No mercado interno as normas de qualidade são cumpridas pela empresa porém o meio mercantil está pejado de concorrentes que não as cumprem até porque a mercadoria e serviços vindas do estrangeiro não são controlados com exigência necessária pelos serviços nacionais.

A mercadoria vinda do estrangeiro tem dois preços o que se pratica na nação de origem e outro, em geral bonificado, nos mercados internacionais mais pobres para assim poderem escoar excedentes e praticar dumping.

Os problemas de mercado não têm solução conveniente sem que tenham sido resolvidos previamente os problemas financeiros, fabris, sociais e inovação.

Há ainda que acrescentar as seguintes dúvidas:

- a) a legislação nacional tem capacidade legal e está disposta a fazer cumprir a Lei também às grandes empresas quer as legalmente nacionais mas de gestão internacional quer abertamente internacionais.
- b) o cumprimento da Lei tem de pode ser garantido célere e autónomo.
- c) A Lei tem de ter uma redacção simples curta e clara para que todos as passam entender e cumprir.

Conclusão,

As catástrofes são sempre devidas a atrasos de algum dos participantes directos ou intermediários que com as suas hesitações e delongas retêm a execução do programa o tempo suficiente para inutilizar todos os esforços dos restantes intervenientes.

2:4 Primado da Inovação.

Há sempre uma probabilidade finita de introduzir um aperfeiçoamento num artefacto, encontrar uma nova aplicação.

Também há fenómenos de natureza « serepêndica » que permitem descobrir coisas novas ao procurar soluções para outros problemas.

Também há génios que se não podem perder ou destruir para satisfação de vaidades e ambições de mediocres.

Nos passados milénios houve períodos obscuros onde inovar era crime e um perigo para a sociedade ou religião mas outros luminosos onde os inovadores eram aceites e reconhecidos e apreciadas as suas descobertas, invenções e conceitos formais.

Já se ouve roncar os perigos da inovação, ao que parece há que por regras éticas, criar legislação, parece que nem tudo se deve esclarecer ou saber.

Há que reconhecer a existência de demasiados travestis e imitadores de ciência que convém desmascarar porque hoje há muita coisa que se divulga como ciência e é apenas com o fim de aperfeiçoar a imagem pessoal.

Há medicamentos que são cópias de outros, artigos apresentados como científicos mas que são apenas decalcados habilidosamente dos originais.

Patentes roubadas aos seus verdadeiros autores.

Felizmente há também a figura exemplar do cientista autentico, este diz sempre que meios usou na sua descoberta para que todo e qualquer descontente possa convencer-se repetindo a observação com os meios referidos pelo autor.

O descontente pode ainda na mesma revista descrever as suas dúvidas.

Finalmente a ciência não fornece verdades para acreditar e converter em conhecimento definitivo porque a cada nova descoberta há que rever esse velho conhecimento.

Os problemas da inovação são muito semelhante aos da arte, da filosofia da moral, da ética, da política porque todos levam muito tempo a serem reconhecidos o seu valor e qualidade, chegam a ser séculos para se dar mérito aos autores.

Conclusão, quanto mais delongas na inovação mais propiciamos a ocorrência de catástrofes.

2:5 Primado do Social.

O problema social deriva dum problema fundamental que resulta do conceito de forças de «agregação».

O tema da «agregação» estando subjacente ao social e político é tão vasto e intrincado que não cabe aqui introduzi-lo mas apenas usar alguns conceitos e conclusões.

Se essas forças de «agregação» não existissem não havia nucleões, electrões, átomos, moléculas, bases químicas para seres vivos, células, proteínas e seres vivos, as plantas, animais e os seres humanos e as suas enormes agregações.

Para simplificar a exposição recordam-se as agregações de insectos, peixes, aves, mamíferos e humanos.

Para todos havia problemas de alimentação, habitação e defesa que envolvia operações colectivas e estas exigiam uma chefia para orientar e distribuir funções no agregado para que este operasse como uma entidade única e não como uma horda disparada onde cada membro operava como entendesse.

Assim uma agregação só se completa quando possuir um chefe.

2:6 Agregados e suas Chefias.

Há essencialmente dois modos distintos de criar uma chefia :

1) O chefe é imposto à agregação por outrem, e.g.: o chefe pode até não ser um membro do agregado como sucede por conquista ou aquisição da entidade a chefiar.

2) O chefe é um membro do agregado que resulta da aplicação de vários procedimentos como por exemplo:

2:1) o chefe é o mais forte e haverá competição e luta entre os candidatos como sucede com leões, rebanhos de carneiros, lobos marinhos, peixes e aves etc. e podem ocorrer feridas graves e até a morte.

2:2) a escolha do chefe não envolvem contactos entre os concorrentes, e são exemplos: o que faz o melhor ninho ou tem a melhor ou maior plumagem ou faz a melhor acrobacia ou dança, ou canta e trina, etc.

2:3) idêntico a 2.2) mas a escolha é feita exclusivamente pelas fêmeas que buscam o macho que consideram o mais adequado.

2:7 Agregados Humanos.

Entre humanos podem encontrar-se escolhas idênticas às referidas para animais mas são mais complexas porque os competidores recorrem a artefactos nomeadamente armas e criam clientelas que combatem pelos chefes concorrentes.

Os tipos de agregados humanos são hoje praticamente inumeráveis mas alguns são os mais praticados ou referidos.

G) o agregado da chamada democracia Grega estava particionado em três partes de dimensões diferentes:

Parte G1 era constituída pelos membros da chefia, nobreza, corte, conquistador, ditador ou rei, cerca 3 a 10 % da população.

Parte G2 era formada por artesões, agricultores, comandos subalternos de soldados e marinheiros, chefes tribais e regionais, cerca de 5 a 8% da população.

Parte G3 eram os escravos, servos da gleba, prisioneiros, remadores das galeras, criminosos, etc. e representavam os restante 8 a 18 % da população.

Só votavam os membros da parte G1 e só estes procuravam imitar os comportamentos e ademanos de uma «democracia», estas duravam algum tempo e em algumas regiões mas apressadamente regressavam aos reinos. às cidades e às ditaduras.

R) o agregado Romano foi durante algum tempo uma democracia do tipo grego e também entremeavam com ditaduras as quais tinham uma duração de 3 meses e que excepcionalmente podiam ser renovadas por outro período.

Os romanos civilizaram-se com a ocupação da Etrúria e foram brevemente monárquicos, depois republicanos mas eram essencialmente imperialistas.

N) o agregado Nórdico deu origem no ocidente, a muitos ramos nomeadamente aos normandos e bretões que adoptaram a solução de dividir o agregado em duas partes.

N1), a parte normanda constituída essencialmente pelo conquistador normando e seu séquito .

N2), a parte restante não normanda.

A parte normanda, N1) ocupava o castelo e muralhas circundantes e tinha legislação própria que lhe conferia certas prerrogativas: era possuidora do território que conquistou, dispunha do direito de possuir armas e fazer delas uso, tinha o direito exclusivo à caça e pesca e à cobrança de um quinhão das colheitas e frutos produzidos ou cultivados no território.

A parte não normanda, N2, trabalhava as terras e pagava os já referidos quinhões das colheitas e frutos a troco duma protecção contra invasores externos.

U) Agregados com Universalidade.

Os pensadores de todas as épocas tinham questões, dúvidas e respostas não muito convincentes e também verdades que converteram em credos.

Entre os credos nasceu a necessidade da existência de divindades e de locais onde estas viviam ou pelo menos apareciam em certas ocasiões.

A necessidade proteger ou dar uma solução à morte, aos cadáveres, enterrando, queimando, embalsamando, afogando, de dar importância e solenidade ao nascimento, ao casamento e sobrelevando tudo isto acreditando em divindades e nos modos de as respeitar e a rezear os agravos praticados, etc.

Todos estes rituais e credos deram origem a religiões que são agregados de uma rara coesão e que tem regras tão estritas a cumprir pelos fieis que dão origem a mártires e santos.

Os agregados políticos também podem ter uma grande universalidade e coesão e alguns têm séculos de existência.~

Os agregados religiosos e os políticos não coincidem em geral e criam conflitos de fundo religioso e ou político que se prolongam por décadas ou centenas de anos sem solução aparente.

Há que acrescentar os conflitos entre agregados religiosos distintos e entre agregados políticos divergentes, ambos afiguram-se eternos.

I) Agregados com relevância e influência.

São agregados que têm raízes profissionais, que procuram conservar direitos adquiridos e acrescentar outros na defesa colectiva e profissional.

Actividades lúdicas criam amizades e formam agregados influentes até na política.

Amizades de entre viventes em vilas, bairros, cidades também formam amizades com influência nas decisões e comportamentos e constituem até agregados formais.

Todos estes agregados têm chefias e geralmente estes chefes são membros de mais de um agregado o que dificulta um comportamento linear e coerente a esses chefes que possuem múltiplas faces e imagens a defender.

2:8 Da Verdade da Mentira e do «Permeio».

As formas puras de verdade e mentira não existem no mundo real.

O que existe são formas no interior desse vasto intervalo de valores que vão de 0 para a mentira pura a 1 para a verdade pura.

São valores típicos 0.1 para uma grande mentira e 0.9 para uma grande verdade e 0.5 para uma perfeita ocultação.

Assim, a busca do responsável pela ocorrência de um «grande cataclismo» é sempre um processo tortuoso e ramificado porque num projecto onde intervieram centenas ou milhares de operadores atribuir a um homem ou a uma equipa um valor de culpa que vai de culpado a não culpado, é um acto penoso para quem julga.

Mas um cataclismo pode ocorrer moto próprio e por sua própria culpa e daí que não é possível identificar um humano como exclusivo responsável.

Porque é conveniente para sossego das almas e vidas culposas, em geral é o ultimo interveniente que é responsabilizado!, «vae victis!».

Mas as pena são leves.

Resumo

Uma solução para um problema tem sempre um tempo de aplicação e uma região de dimensões finitas onde pode ser aplicada .

Esquecer esta recomendação é correr o risco de atingir o estado pré-catastrófico e mais alguns meses ou anos assistir à ocorrência do irremediável estado de catástrofe.

Notas

N1 O verdadeiro sentido desta palavra é o do grego original, «acontecimento inesperado» mas esta interpretação tem hoje o reduzido significado de «tragédia».

Os romanos ainda interpretavam como «desenlace».

N2 O tema apresentado é restrito aos comportamentos dos humanos e dos seus agregados.

Já tive a oportunidade de ler um texto da autoria de AJSP que apresenta as «catástrofes» de uma forma mais universal e enquadrador.